

Aproveitar melhor o tempo das romarias

Por GERMANO SILVA

Agosto vai em meio. A época das romarias bate em cheio por esse Portugal fora. Quem quer que se movimente pelo país e olhe em redor descobre festas por todos os lados. E' que, a bem dizer, não há cidade, aldeia ou simples cabeço onde branqueje uma capelinha ou se erga um sumptuoso templo que não tenha a sua festa. Com efeito, por todo o lado, do Minho ao Algarve, vive-se este mês numa euforia pegada. E compreende-se que assim seja.

As hortas estão no fim. As cearas estão ceifadas e o grão recolhido nos celeiros. Arrecadada que foi, portanto, a novidade, o camponês pode, enfim, espaiar-se, dar largas à sua alegria e as romarias são uma ótima válvula de escape. Mas o que essas festas populares lhe dão será aquilo de que ele mais necessita? Nem sempre, como se sabe, a realidade da vida do nosso camponês é alegre e exuberante como ele o parece demonstrar nessa participação. A realidade da vida dele é o que é: dura, amargurada, injusta e, às vezes, até chocante. Assim o demonstraram as constantes queixas e reclamações agora livremente expressas.

Tal como estão, as nossas romarias não aproveitam ao nosso camponês senão como motivo de
Conclui na página 4

O Eméritaio DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

Grandiosa manifestação de apoio à Câmara Municipal de Guimarães

➔ O Parque Industrial é um direito !

O povo vimezanense reagiu fortemente ao conhecimento de que o Parque Industrial Piloto a implantar na zona Braga-Guimarães, o seria, afinal, na freguesia de Celeirós, junto à sede do distrito, contrariando, deste modo, as naturais expectativas da população, ligadas a decisões anteriormente tornadas conhecidas.

De diversas formas tem manifestado o seu desgosto por intermédio dos Sindicatos, Organismos, Instituições, Colectividades, etc., que, desde a primeira hora, apoiam, incondicionalmente, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal na sua reacção levada até junto das instâncias superiores, no sentido de que seja feita justiça, colocando o Parque Industrial na zona que havia sido prevista, ou seja, Brito-Taipas.

Não pode, pois, consumir-se o esbulho que foi anunciado pela Comissão de Planeamento da Região do Norte.

Uma grande manifestação pública teve lugar na segunda-feira,

pelas 18,30 horas, no largo do Toural, de apoio à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, manifestação que foi convocada por Sindicatos, Grêmios, Colectividades e Movi-

«Queremos regressar à Pátria e nela trabalhar. Que ela seja agora e sempre uma terra de todos e para todos.»

(Palavras de um emigrante).

mento Democrático e reuniu muitos milhares de pessoas, vendo-se diversos dísticos e representações de concelhos

Conclui na página 2

BANDEIRAS NEGRAS

Por AGOSTINHO PIZARRO

Quase ao voltar de cada esquina e às portas desta cidade, terra onde há perto de um milénio nasceu a nacionalidade portuguesa — notam-se — de há uns dias para cá, hasteadas bandeiras negras.

—Porquê?

—A cidade está de luto?

—Reina a fome?

—Felizmente que nada disto aconteceu!

O nosso povo sente-se, na realidade, triste, revoltado e decepcionado. Mas no peito de todo o bom vimezanense, há o pulsar de um coração, dotado pela vontade indómita de travar luta renhida contra o usurpador dos nossos interesses.

O Parque Industrial Piloto que foi prometido instalar no concelho de Guimarães, ainda pelo regime deposto, está sendo arrastado pela força reaccionária para terra bracarense na qual se processou a arrancada do 28 de Maio e que foi sem dúvida o

berço do fascismo em Portugal, que ao longo de tantos anos, tanto escravizou a nossa terra. Pois agora em plena democracia, nota-se ainda que pretende estender os seus perigosos tentáculos, como que a mostrar que o resto da sua força pode ainda impedir o povo vimezanense de concretizar o empreendimento.

Guimarães e Braga, sendo duas

Conclui na página 2

Momento de Redenção

*Nessa manhã de sonho,
Num momento antológico,
Vibrou do Povo a História,
A mensagem de séculos.
Vibrou intensa a glória
No peito português.*

*Era uma vez...
Um Povo que chegou
Lá longe ao infinito.
Que gritou alto o grito
Da Redenção.*

*E deu à História,
Num momento antológico,
De ansiedade,
Tanta e mais glória
—A Liberdade!*

M.

Exemplo de colectivismo

Confirmando uma dinâmica perfeitamente identificada com o sentido colectivo que lhe deu expressão, a Sociedade de Empreendimentos de Guimarães— «Unidade», continua a cumprir o seu esquema de iniciativas de interesse público.

Agora, e depois de ter oferecido à cidade a sua primeira piscina, aquela organização colocou ao serviço da infância vimezanense um tanque de chapinagem, que nestes dias de calor tropical vem já a demonstrar a invulgar utilidade de que se reveste.

Continua, assim, a desenvolver-se o plano de edificação de um Parque Desportivo, a que a «Unidade» meteu ombros e que, mesmo ainda incompleto, vale, desde já, como uma das

mais relevantes afirmações de progresso da cidade.

Entretanto, o desenvolvimento futuro daquele empreendimento carece de imediato apoio da população cidadina, através da subscrição das acções emitidas pela referida Sociedade. Este será, portanto, o momento azado para que os vimezanenses confirmem o seu desejo de construir, via «Unidade», um gritante exemplo do que pode a vontade colectiva de uma comunidade.

E' imperioso continuar. Porque o exemplo vale não apenas em relação ao passado—um passado em que a «Unidade» foi profundamente indesejada por alguns «pequenos deuses caseiros» — mas, também, em relação ao futuro. — F. R.

Ao correr da pena...

Ainda continua a sê-lo !...

Embora distante, nesta altura do ano, de Guimarães, acompanho o caso do Parque Industrial, que foi empalmado pelos processos que não foram ainda saneados do antigo regime, em que o «facto histórico» pesava como argumento poderoso nas resoluções governamentais. Além disso, a propaganda insidiosa de «uma terra de fabriquetas em que só três ou quatro teriam importância», solapava a realidade, mas servia para atingir os propósitos em vista.

Só quando a Imprensa local apresentava os números incontroversos de um valor que não podia ser esquecido, nem escamoteado, é que os efeitos daquela propaganda perdiam acção e procurava-se intinidar por intermédio da censura, como foi a suspensão do Boletim da Unidade Vimezanense, ou então pelo acto sórdido de «comprar» os jornalistas locais por um jantar efectuado num dos restaurantes da cidade... Assim se fez do lugar de chefia do distrito, a política dos interesses da «cidade santa da revolução nacional», em prejuízo evidente de Guimarães e da sua região.

Este sistema de fazer política era, sem dúvida alguma, o do «estado novo» que sem liberdade, as terras não se podiam defender nem os seus direitos proclamados, sujeitos como estavam às

CONCLUI NA PÁGINA 2

«Correio do Minho», de Braga, que foi órgão da extinta A. N. P. e, hoje, é-o, com brilho, do Movimento Democrático do Distrito, rotulou, assim, presidentes depostos de antigas Câmaras Municipais.

A propósito da instalação do Parque Industrial, publicou um fundo, no seu número de 10 do corrente mês, que envolveu a acção política e administrativa do ex-presidente do Município de Guimarães. E, entre o mais, disse:

«Mas como durante a sua gerência na Câmara daquela activa cidade pouco fez em benefício do concelho, aparece agora, como desempregado da administração pública, a pretender levantar dificuldades às Comissões Administrativas que sucederam às Câmaras velhas.

Intenções honestas, ou intuitos de agitação provocatória?

Descanse o sr. ex-presidente da Câmara que os interesses do município e concelho de Guimarães se encontram em boas mãos, como ainda agora

Conclui na página 3

Grandiosa manifestação de apoio à Câmara Municipal de Guimarães

➔ O Parque Industrial é um direito!

— Conclusão da 1.ª página

vizinhos—Fafe, Famalicão, Felgueiras e Póvoa de Lanhoso.

Foi uma manifestação ordeira, cívica, disciplinada, mas vibrante e entusiástica nos seus objectivos de defesa dos direitos de Guimarães, terra tantas vezes esbulhada no tempo do fascismo.

Impossível ao povo vimaranense calar uma afronta como a que foi perpetrada por certos técnicos hábeis...

Guimarães, reagiu!

Nessa manifestação, que foi um brado unísono de protesto, estiveram representados os milhares de trabalhadores das fábricas e oficinas de todo o concelho.

Da varanda de um dos prédios do Toural (e em todos eles grandes dísticos exprimiam a

«Atenção às manobras do fascismo. Ajudemos o Governo Provisório a construir um Portugal Novo».

«Já se tenta por aí a intoxicação mental».

(Palavras de oradores).

injustiça da afronta e o estado emocional da população vimaranense). usaram da palavra diversos oradores. Foram eles os senhores Manuel de Oliveira Ribeiro, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil; Eduardo Ribeiro Martins, do Movimento Democrático (que citou moções a enviar a diversas entidades acerca da localização do Parque Industrial); Laurentino Ribeiro Teixeira, Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, presidente da A. Geral da Unidade Vimaranesa; António Pereira de Magalhães; Fernando Roriz; Arnaldo Mendes (emigrante); António Augusto Duarte Xavier e José Faria Martins, membro da C. A. da Câmara Municipal de Guimarães.

Todos unânimes em evidenciar as razões que levaram a

BANDEIRAS NEGRAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

idades filhas da mesma Pátria, para que se degladiam?

Dêem, senhores bracarenses, a razão a quem a tem. Mas a inveja impéra na terra dos Arcebispos, que tudo querem conquistar para si, e então procedem a uma luta oculta pela sombra, teimando em puxar a brasa para a sua sardinha; e agora, ainda mais do que nunca, ao verem que o Parque Industrial Piloto fora indicado, por esclarecidos técnicos estrangeiros, para o lugar de Brito, vinculando-se portanto em território do concelho de Guimarães.

O povo vimaranense, porque tem conhecimento que um desvio se está a processar, sente-se ferido no seu orgulho pelo que a cidade se vestiu de crepes desfraldados ao vento, estando porém firmemente decidida a não abdicar—de forma alguma—da luta, para não perder o que de direito lhe foi destinado. E se em terra vimaranense ficou assente, ainda pelo regime fascista, ser aqui implantado o referido Parque Industrial Piloto, por que razão, sem mais nem para quê, resolvem os poderes públicos democráticos, dar o dito por não dito?

Os que pretendem torpedear os laboriosos vimaranenses, não têm poder para neutralizar a nossa luta pelos legítimos interesses do concelho.

Claro está que são os naufragos do regime deposto que tudo tentam. Mas saibam que o povo inteiro, está colocado do lado da Edilidade do concelho; e assim unidos, a luta prosseguirá no propósito bem firme de rechaçar aquilo a que podemos classificar de «traição descarada» para com a gente ordeira e trabalhadora desta terra. E se os responsáveis resolverem alterar o local da implantação do Parque Industrial Piloto, transferindo-o para terra bracarense, é caso para perguntar, porque mentiram descaradamente, animando em princípio o espírito vimaranense e ao mesmo tempo adoçando-lhes—matreiramente—a boca, para depois os atraiçoar?

Não está certo! Não deixemos que nos atirem com terra para os olhos.

— Camaradas, meus irmãos vimaranenses:—Avante, não nos deixemos dominar pelos responsáveis da atitude tomada para com o concelho.

Não nos deixemos roubar tão infantilmente. Para a frente na nossa luta; porque lutando por este ideal, não há a menor dúvida que estamos a pretender enriquecer ainda mais o nosso agrupamento industrial.

De resto, não se pede nenhuma esmola, mas sim somente o que nos foi prometido e que por consequência nos é devido.

— Senhores reaccionários:—Já é tempo de se acabar de uma vez para sempre, com a traição e a mentira entre irmãos...

— O fascismo está morto!
... E que não seja agora a própria democracia a prejudicar os interesses do concelho de Guimarães.

Que seja feita JUSTIÇA para se proceder ao arrear das bandeiras negras, que tanto entristecem o nosso Toural...

20-Agosto-1974.

AO CORRER DA PENA...

— Conclusão da página 1

prepotências dos mandantes. Assim era o fascismo com os seus vis processos de domínio.

Já antes do regime actual, se falava da suspeita de que o Parque Industrial Piloto não viria a ser instalado no local escolhido, como igualmente se dizia à meia-voz, de que igual destino iria ter a Faculdade de Ciências e Tecnologia destinada a esta cidade. Dizia-se que a capital do distrito trabalhava no sentido de que tudo se instalasse na sua urbe, dada a categoria de primeira cidade do Minho!

Pelo que se vê, o negregado regime do 28 de Maio pereceu, mas não morreram os seus efeitos e as suas consequências.

Guimarães, que foi a «cidade mártir do 28 de Maio», ainda continua a sê-lo.

Sim, não é tão fácil como parece...

Antes do 25 de Abril, de poucas armas dispunha Guimarães para se defender.

Os jornais tinham na desalmada censura o seu amordaçamento, não podiam falar abertamente, e só com certa paciência e muita cautela se poderia abordar ligeiramente os problemas. O leitor, ou teria de saber lêr nas entrelinhas ou ficava a ignorar tudo. Mesmo assim, os supostamente atingidos vinham a terreiro, seguros da sua valentia e da sua soberba.

Quanto à política local, então, o mal era pior. Não havia políticos, porque, a companhia de meio século contra eles, fê-los debandar. Bradou-se até enrouquecer de que ser político era indesejável, de modo que o 28 de Maio singrou sem criar ninguém que, politicamente, fosse capaz de servir o regime e as municipalidades. Viviam-se ao acaso de pessoas apontadas como aptas para governar, sem darem provas das suas possibilidades e dos seus conhecimentos. Esta improvisação foi uma autêntica calamidade nacional.

As cidades e concelhos a braços com as suas necessidades não tinham defensores e viviam ao sabor das autoridades hierárquicas do distrito, às quais tinham de subordinar todas as carências e aspirações. O governador civil não era o intermediário entre os municípios e o governo, mas a pessoa que primeiro aprovava ou não as necessidades a satisfazer. Por exemplo, o caso da ligação desta cidade ao Pevidém por via de comunicação mais conveniente do que a estrada municipal efectiva cujo traçado e largura não estão em condições de ser úteis ao elevado tráfego actual,—pois essa necessidade foi classificada de uma utopia quando exposta ao último chefe do distrito!.. Assim foi recebida uma necessidade que, ligando as duas partes da cidade, a tornaria mais unida e mais coesa.

Como não era possível a defesa aberta das necessidades de uma terra sem a sujeição aos ditames superiores de quem não era, mais das vezes, justo nem imparcial, ficava como recurso, o aguardar melhores tempos, na esperança de serem melhores também os que viessem.

Mas, ao pôr-se em dúvida o amor da Terra, o tal bairrismo, não estamos a seguir o mesmo caminho do passado embora com rótulo diferente?

Ou as correntes políticas se integram nos desejos, nas aspirações e nas necessidades dos meios em que vivem e deles se fazem seus defensores denodados, ou criam à sua volta uma indiferença que não é mais do que uma condenação formal, com as fatais repercussões no próximo acto eleitoral.

Fazer política não é tão fácil como parece. — A. F.

Bernardino Jordão, Filhos & C.a, L.da Interrupção de energia eléctrica AVISO

São por este meio avisados os Ex.mos Consumidores abastecidos pelos postos de transformação dos Lugares de: Madrôa e Trás de Gaia da freguesia de Creixomil; Roldes da freguesia de Fermontões; Deveza, Miogo, Paço e Veiga da freguesia de S. João de Ponte; Cruzeiro e Além da freguesia de Sande Vila Nova; Chouzas e Sequito da freguesia de Brito; Igreja e Longra da freguesia de Ronfe; Ponte da freguesia de Airão St.ª Maria; Monte Alvar da freguesia de Vermil; Cerca da freguesia de Prazins St.ª Eufémia; Paço da freguesia de Prazins St.ª Tirso; Praça e Lameira da freguesia de Caldelas; Alvitte, Cruzeiro e Tapado da freguesia de Sande S. Clemente; Lamelas e Cimo da Vila da freguesia de Sande S. Martinho; Sobreiros da freguesia de Sande S. Lourenço; Renda da freguesia de St.ª Cristina de Longos; Ponte Nova da freguesia de Barco S. Claudio; Danço da freguesia de Brit.ª St.ª Estêvão; Ponte da freguesia e Brt.ª S. Salvador; Sá da freguesia de Brit.ª St.ª Leocádia; Penela da freguesia de Souto St.ª Maria, de que no próximo domingo, dia 25 do corrente, não há energia eléctrica das 7 às 15 horas, em virtude da CHENOP ter de proceder à passagem (Cruzamento) de uma linha de alta tensão, sobre o traçado que abastece os postos de transformação citados.

Os Ex.mos Consumidores devem considerar as respectivas instalações em tensão, dado o facto de se poder restabelecer o fornecimento mais cedo.

Guimarães, 21 de Agosto de 1974.

A GERÊNCIA.

Moção endereçada a vários membros do Governo

«O Povo de Guimarães, reunido em manifestação pública que agregou cerca de 25 mil pessoas, promovida por diversos organismos associativos locais, manifesta a Vossa Excelência a sua inteira confiança na política de verdade e de justiça, que está nos objectivos do Governo Provisório.

Por estar consciente das dificuldades que a herança do regime fascista legou ao povo português, não podem deixar de exprimir a sua inquietação, quanto às perspectivas de desemprego de milhares de trabalhadores, das indústrias da região definida por Fafe-Guimarães-Santo Tirso-V. N. de Famalicão e Braga, pela necessidade de reconversão destes milhares de trabalhadores e pela promoção social legitimamente reclamada pelo Povo da vasta região agrícola envolvente.

Eis porque, solicita que seja encarada como medida de urgência e prioritária, a implantação do Parque Industrial Piloto Braga-Guimarães, e respectivo apoio técnico-universitário integrado na Universidade do Minho, na região proposta das Taipas, que, servindo efectivamente a zona desenvolvida indicada, não está divorciada da zona rural envolvente, que aguarda com esperança este grande impulso, podendo apoiar-se no seu arranque nos serviços oferecidos por Braga e por Guimarães».

população a reagir a uma injustiça que não pode aceitar. Uma afronta a um povo, com graves consequências para a economia nacional.

Dísticos e frases de oradores

■ «Guimarães é uma potência!!! 40% de caixeiros do distrito, são de Guimarães».

■ «Os técnicos nacionais e estrangeiros escolheram Brito. Os compadres fascistas mudaram para Celeirós».

■ «Não queremos favores mas sim justiça!».

■ «Que razões levaram para a localização em Celeirós? Ignoramos!».

■ «Não queremos que o glorioso Movimento de 25 de Abril seja traído. Que seja feita justiça a Guimarães».

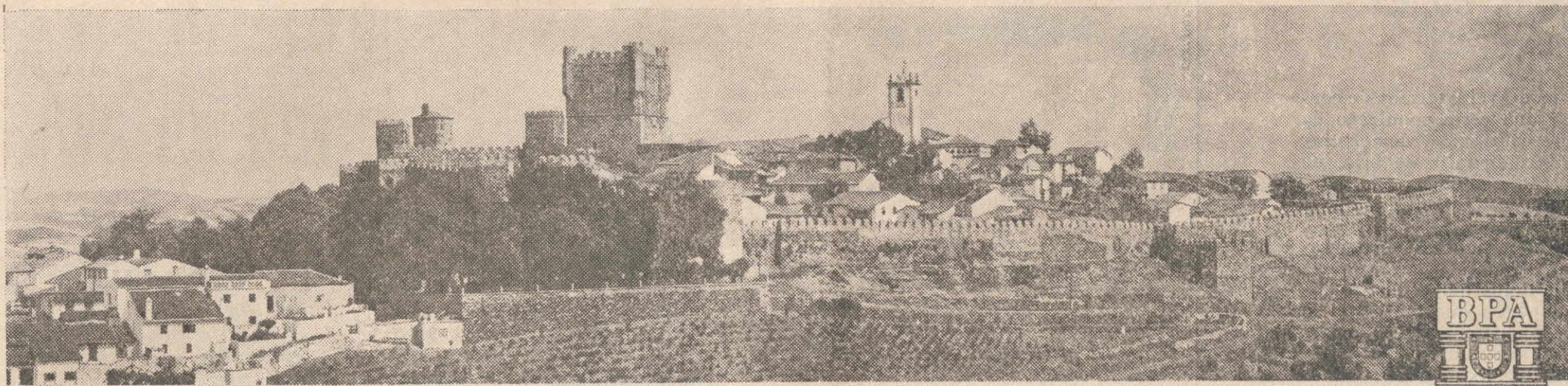
■ «Há que estarmos atentos às forças reaccionárias, aos golpes das estruturas fascistas que ainda se mantêm de pé, procurando a desunião entre o povo e o Governo Provisório».

■ «Mais de 30.000 trabalhadores do concelho aguardam justiça!».

TELEGRAMAS

Foram lidos telegramas dos srs. Almeida Ferreira, nosso distinto colaborador ausente em Almada; Fernando Caldas, de S. João da Madeira e Coronel Amadeu da Silva Carvalho, 2.º Comandante da Região Militar de Lisboa e que foram vibrantemente aplaudidos pela multidão.

Mostrou Guimarães por esta forma ordeira, cívica e entusiástica, o seu desgosto pela afronta sofrida. Mas espera, todos nós esperamos, que seja feita justiça com a implantação do Parque Industrial em Brito-Taipas.



Boas Férias em Portugal

para os Portugueses que trabalham no estrangeiro

Neste seu regresso a Portugal deixe-nos repetir-lhe um conselho que há muito tempo vimos a dar-lhe: Acabe com o velho e perigoso costume de ter guardado em casa o dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.

Depositadas no Banco, as suas economias deixam de correr qualquer risco rendem-lhe juros que podem ir até aos 8% ao ano ajudam a construir o novo Portugal

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Reparos da Semana Falecimentos

(Conclusão da 1.ª pág.)

se verificou com as Festas Gualterianas, uma inequívoca prova de bairrismo, de capacidade de iniciativa e de organização da gente democrática do «berço da nacionalidade».

Não foi preciso sequer comprometer a Câmara de Guimarães em centenas de contos com banquetes generalizados na cidade de Braga, como aconteceu no tempo do sr. ex-presidente, verbas essas que a Câmara democrática teve de pagar.

E' claro que ao fim de três meses a memória do sr. ex-presidente começa a esvaír-se. Mas nem todos são tão esquecidos como s. ex.ª.

O sr. ex-presidente o que anda é a excitar a população da sua terra, a ver se ela se esquece da infrutífera acção da sua gerência. Chama-lhe nomes antes que tos chamem a ti—é o ditado popular que ao caso se aplica.

Mas os democratas não são iguais aos fascistas.

Em vez de manifestações históricas, somos pela reflexão e pela planificação das realizações.

Os democratas, quer em Braga, quer em Guimarães, estão serenamente confiantes no Governo provisório, e sabem que tanto em Braga, como em Guimarães, como em Famalicão, os polos do Parque Industrial irão ser executados. Cada um em seu tempo.

Isto é mais positivo do que as promessas—muitas foram—que não se realizaram.

Aqui há coisas que não estão certas...

Mais uma vez: pontos nos ii

Não concordamos com certas acusações que o jornal faz ao ex-presidente do Município vimaranense (de quem, aliás, não temos qualquer procuração) de defesa, até porque se trata dum senhor que perseguiu e processou este jornal, juntamente com acólitos fascistas...

Mas sejamos honestos.

1.º—O ex-presidente não pretende levantar dificuldades às Comissões Administrativas que sucederam às «Câmaras velhas».

(Numa reunião recente promovida pelo Movimento Democrático e pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ele esteve presente, discursou e defendeu interesses da cidade relativamente à instalação do Parque Industrial).

2.º—E' falso: o ex-presidente não anda a excitar a população. Nem ele nem ninguém. As manifestações são prova de bairrismo e não de histerismo.

3.º—Os democratas não são iguais aos fascistas. Está certo. Não compreendemos, porém, como nos aparecem democratas de mãos-dadas com fascistas, quando as questões não deixam de impulsionar o pensamento para um nível de interpretação de princípios e atitudes pessoais (dúbias)...

Haverá motivo fundamental e imperioso para factos destes?

Também somos pela reflexão e planificação de realizações. E os democratas vimaranenses são muito capazes numa acção válida e indispensável à defesa dos interesses da terra. Mas continuamos a não compreender certa e surpreendente heterogeneidade (homens do passado e do presente), que começa já a vislumbrar-se em certos actos.

A não ser...

Justiça

Devidamente demonstrada a razão dos vimaranenses a debatido assunto do Parque Industrial, é lógico o desejo que demonstram de ele vir a ser implantado no local indicado, anteriormente, pelos técnicos: a freguesia de Brito. E' um acto de justiça que importa realizar, mas, mais do que isso, a sua localização, deste modo, serve, na realidade, os interesses de três concelhos—Guimarães, Famalicão e Braga—enquanto que, em Celeirós, determina vantagens apenas para a capital do distrito.

Se a zona geográfica indicada se chama Braga-Guimarães, não percebemos como se foi desviar para Celeirós um empreendimento de tamanha envergadura, a que se atribui o objectivo de valorização e fomento progressivo de zonas industriais fortemente caracterizadas.

Todos compreendemos os anseios dos bracarense que buscam processos de incremento

D. Ana Mendes Fernandes Pimenta Machado

Na sua residência, à Rua de Paio Galvão, contando 76 anos de idade, faleceu no dia 14, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta Machado, viúva do sr. comendador Alberto Pimenta Machado; mãe dos srs. António Alberto Pimenta Machado, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado; irmã do sr. Domingos Mendes Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes; avó dos srs. Francisco Alberto Pimenta Machado da Cunha Guimarães, casado com a sr.ª D. Aida Cardoso Pimenta Machado; Armando Guilherme Pimenta Machado da Cunha Guimarães, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira Pereira Pimenta Machado; Aprígio Pimenta da Cunha Guimarães, António Alberto Coimbra Pimenta Machado, Rui Alberto Coimbra Pimenta Machado, casado com a sr.ª D. Maria José Gonçalves Oliveira Pimenta Machado, Ricardo Alberto Coimbra Pimenta Machado, Carlos Alberto da Costa Pimenta Machado, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Carvalho Araújo Pimenta Machado; D. Anabela da Costa Pimenta Machado, D. Maria Natália da Costa Pimenta Machado e Alberto Nuno da Costa Pimenta Machado.

O funeral realizou-se no dia 16 da igreja de S. Domingos para jazigo de família no cemitério de Atougua, com grande acompanhamento.

Os nossos sentimentos à família dorida.

António Martins Ribeiro da Silva

Na sua residência à Avenida Dr. Alberto Sampaio, faleceu no dia 14 o conceituado industrial sr. António Martins Ribeiro da Silva. O extinto era casado com a sr.ª D. Albertina da Costa Pacheco Ribeiro da Silva; pai das sr.ªs D. Amélia Martins Pacheco, casada com o sr. José Miranda da Costa Pacheco; D. Maria José Martins Pacheco Ribeiro da Silva, casada com o sr. dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva.

posicional e económico e a isso têm direito. Mas, é inegável que esta realidade não pode nem deve atingir os legítimos interesses dos outros nem as conveniências imediatas de potencialidades que melhor se desejam estruturar para melhor servirem a economia do país, de que são já vigorosos esteios.

X.

Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos AGRDECIMENTO

A família do saudoso extinto vem por este único meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências ou assistiram ao funeral e bem assim às missas do 7.º e 30.º dia, expressando publicamente a sua indelével gratidão.

Aproveita para comunicar que no próximo dia 28, pelas 19,30 horas, será celebrada na Igreja de S. Domingos uma missa em sufrágio de sua alma.

Guimarães, 21 de Agosto de 1974.

A FAMÍLIA.

va e D. Aurora Pacheco Martins de Freitas, casada com o sr. Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas e dos srs. António Fernando Martins da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Teixeira; Manuel Martins da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Silva Leite; Joaquim Martins da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Teresa do Céu Xavier Torrinhã Martins e irmão do sr. Armando Martins Ribeiro da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Matos Martins. O seu funeral efectuou-se no dia seguinte para a Igreja dos Santos Passos, onde foi rezada missa de corpo presente, após o que o féretro foi trasladado com grande acompanhamento para o cemitério de Azurém.

Fizeram-se representar a Mesa da Misericórdia, a Assembleia de Guimarães, Bombeiros Voluntários e outras Instituições.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

António de Sousa Lima

Na sua residência em Santa Marinha da Costa e contando 76 anos de idade, faleceu o sr. António de Sousa Lima, sócio-gerente da Fábrica de Tecidos do Arquinho.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Ermelinda de Moura Moniz de Lima; pai das sr.ªs D. Maria Isabel de Moura Moniz de Lima; e D. Maria Manuela de Moura Moniz de Lima, casada com o sr. eng.º Carlos Manuel Alves dos Reis, ausente em Moçambique; e dos srs. José Manuel de Moura Moniz de Lima, casado com a sr.ª D. Maria Margarida de Abreu Antunes Lima; e João Paulo de Moura Moniz de Lima, casado com a sr.ª D. Maria Raquel Ferreira Moniz de Lima; e irmão das sr.ªs D. Maria da Madre de Deus Sousa Lima; D. Emília de Sousa Lima; e D. Mariana de Sousa Lima Rodrigues.

Prestou valiosos serviços a Guimarães, colaborando em várias iniciativas e bem assim na Marcha Gualteriana como orientador artístico.

O seu funeral efectuou-se no sábado para jazigo de família no cemitério da Atougua, com numerosa representação de todos os sectores sociais.

As nossas condolências à família em luto.

Festas de Vizela

Com elevado nível de brilhantismo e a afluência de muitos milhares de pessoas, realizaram-se no sábado e no domingo, em Vizela, as importantes festas da vila, detentoras já de uma prestigiosa tradição.

CASAS - Vendem-se

—na Rua Capitão Alfredo Guimarães, com os n.ºs 8 e 10.

Recebem-se propostas, que devem ser dirigidas a este jornal e em nome de Augusto Fernando de Faria.

Afinador Têxtil

Novo e competente. Oferece-se. Informa esta Redacção.

Ajudante de Guarda-Livros

Grupo A. Oferece-se. Informa esta Redacção.

Gratifica-se

Quem encontrou uma saca de plástico com discos, deixada por esquecimento na Av.ª Conde de Margaride, pelas 10 horas da noite de sexta-feira passada, dia 16.

Telefonar para os números 40542 ou 89618.

CHAPAS PERFURADAS

— CRIVOS —

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19 PORTO — Telef. 20876

Assim, nunca mais...

Lamentável é termos de confessar que certa população da cidade continua a demonstrar uma grande falta de brio, de educação e civismo, não colaborando, como devia, na limpeza da nossa terra.

Assim, é impossível e nunca mais Guimarães será aquela cidade limpa que todos desejamos e para o que tanto se tem empenhado em esforços a C. A. da Câmara Municipal.

Detritos, lixo e papéis velhos aparecem a esmo nalgumas ruas e até no centro populacional do lugar das Hortas (Bairro), onde há alguma gente que faz da via pública local de despejo.

Assim, não pode ser e então será chegada a altura de, uma vez frustrados os meios suaves, se imporem medidas drásticas.

Para grandes males...

Aos Contribuintes

O Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Guimarães informa os senhores contribuintes tributados por este concelho em Contribuição Industrial—Grupo B que, em virtude do incêndio que destruiu as instalações do antigo edifício, por despacho de Sua Ex.^a o Secretário de Estado das Finanças foi marcado o prazo de 16 a 30 do corrente mês para ser deduzida qualquer reclamação contra os lucros tributáveis fixados com referência ao exercício de 1973, pelo que é de toda a conveniência que os interessados se informem dos quantitativos fixados, por forma a ficarem habilitados a decidir se sim ou não devem reclamar para a Comissão Distrital.

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARÃES —



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.

7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.

8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.

8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.

9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Aproveitar melhor o tempo das romarias

—Conclusão da página 1—
falsa recreação. De há muito que perderam o autêntico cunho de religiosidade que tiveram no passado. Agora só o profano interessa a quem nelas vai participar. É fácil de constatar: no templo as mulheres e os velhos. No arraial a mocidade, num desperdício de generosidade que confrange. É preciso fazer alguma coisa no sentido de dar vida a esses excelentes motivos de reunião do povo.

Alguma coisa começou já a fazer-se e, ao que parece, com resultados positivos. Foi em Guimarães, durante as Gualterianas. Sem que se tivesse esquecido a

parte litúrgica, sem pôr de parte os folguedos, também eles necessários, cuidou-se ainda da cultura profissional do homem do campo e através de reuniões, conferências, mesas redondas e outras iniciativas do género, informou-se sobre a melhor maneira de tirar um maior rendimento da terra, de como se comercializar um produto—e assim por aí fora.

Andamos todos empenhados na construção de um país novo. Iniciativas como esta parecem-me oportunas e capazes de contribuir para uma mentalização válida. Porque, meus senhores, a crise da nossa agricultura não é uma crise de braços ou unica-

CINEMA SÃO MAMEDE

Hoje, às 15,30 e 21,30 horas, ZORRO—CAVALEIRO DE JUSTIÇA—maiores de 13 anos.

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, EUSÉBIO—A PANTERA NEGRA—maiores de 6 anos.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, MOSCA EM TEIA DE ARANHA—maiores de 18 anos.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, SANGUENA ARENA—maiores de 10 anos.

Farmácias de Serviço

Hoje = HENRIQUE
Amanhã = NOBEL
2.ª Feira = PEREIRA
3.ª Feira = BARBOSA
4.ª Feira = NOBEL
5.ª Feira = PRAÇA
6.ª Feira = D. MACHADO

mente de recursos materiais, mas essencialmente de mentalização.

(«Jornal de Notícias»).

Fábrica de malhas exteriores Passa-se

Motivo à vista.

Resposta a este Jornal, ao n.º 90.

Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de Composto e impresso nas oficinas de «O Comércio de Guimarães»
H.ºs de M. Matilde C. F. Machado